

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PERSPECTIVA ENCANTATÓRIA: Primeiras reflexões a partir de um relato de experiência

Nayara Macedo Barbosa de Brito¹

RESUMO: Propomos tecer um relato de experiência acerca das discussões em andamento no componente curricular Tópicos Especiais em Formação Didático-Pedagógica I, do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA. A partir do texto “Eros, erotismo e o processo pedagógico”, de bell hooks (2013), tomado como disparador para pensar a dimensão do entusiasmo (ou sua ausência) em contextos de ensino-aprendizagem, encontramos um diálogo produtivo articulando a leitura da pensadora estadunidense com as reflexões do pesquisador brasileiro, especialista em culturas populares, Luiz Antonio Simas (2020, 2019), que nas obras *Encantamento: sobre política de vida* (co-autoria com Luís Rufino) e *O corpo encantado das ruas* tece uma análise sobre o que chama de “lógica da mortandade” – à qual associamos um sentimento de apatia muitas vezes experimentado nas salas de aula e que se estende para a vida – e indica a necessidade de (re)encontrarmos o lugar do encantamento. Na sequência das provocações levantadas pela leitura dessa bibliografia, temos buscado referenciais teórico-metodológicos que apontem para possibilidades de proposições pedagógicas, notadamente no âmbito do ensino de Teatro, que atuem segundo a lógica do encantamento evocado pelo pesquisador. Como hipótese, vislumbramos que as pesquisas que vêm pensando uma Educação decolonial, baseada em epistemologias ligadas às tradições populares e/ou não ocidentalizadas, devem indicar caminhos para a prática pedagógica buscada.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, encantamento, epistemologias populares.

¹ Professora Adjunta I do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri. Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Diretora, produtora e atriz. nay_brito13@hotmail.com